

Descerrando horizontes de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro

Por Romilda Aparecida Lopes ¹

Este pequeno texto visa apresentar, de forma breve e simples, os autores Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro. Ao aceitar essa tarefa me deparei com uma desafiadora e arriscada “empreitada”: discorrer, em breves linhas, sobre a trajetória acadêmica e profissional de três pesquisadores exímios. Para além das formalidades acadêmicas, optarei por descrever inicialmente os valores humanos que cada um possui.

Gostaria de salientar que, antes de serem pesquisadores, eles são pais, filhos e pessoas que também enfrentam e lidam com as nuances da vida cotidiana. Em minha formação acadêmica na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sempre me recomendavam um livro ou um texto para as discussões das disciplinas no Curso de Turismo, mas nunca havia parado para pensar: “Quem são as pessoas por trás da autoria desses parágrafos? Ou, quando chegava a refletir, me indagava “será que um autor ou uma autora são seres humanos comuns?”. Muitas vezes eu associava as imagens do autor e do pesquisador à figura de artistas, de verdadeiras celebridades bem distantes da minha realidade. Ou, quando não, os via como máquinas, verdadeiros “robôs” capazes de produzir sem entraves e em volumes elevados suas obras, sem precisar se preocupar com a vida cotidiana. Autores eram, para mim, aqueles que não tinham contas a pagar, problemas a resolver e nem família para cuidar.

Robôs ou celebridades... Em qual categoria encaixar esses pesquisadores que vou apresentar? Eles seriam “humanos”?

Já adianto que, durante a minha trajetória junto a esses estudiosos no Mestrado em Estudos do Lazer e como membro do Grupo de Pesquisa OTIUM, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pude compreender que, sejam pesquisadores e/ou autores, eles estabelecem relações muito próximas com os seus alunos e leitores. Pude, além disso, constatar que as suas vidas também são construídas a partir dos acontecimentos do dia a dia e que eles se aproximam, em suas investigações, das possibilidades e dos desafios para a humanização das relações sociais, principalmente considerando o prisma do lazer, objeto e perspectiva de estudo de todos eles.

Apesar de possuírem formações e trajetórias de vida bem distintas, eles possuem um objetivo comum: estudar e compreender o lazer na sociedade contemporânea, sobretudo no contexto latino-americano. Enquanto pesquisadores, optaram pelo desafio de estudar o lazer sob a ótica de uma região até bem pouco tempo vista como marginal. Estudiosos que buscam romper com a lógica hegemônica e com alguns dos paradigmas teóricos da ocidentalidade, contribuindo para a construção de saberes sobre esse fenômeno social que possam ir além das dicotomias com o trabalho e com as obrigações. Ao reconhecerem a pluralidade da América Latina enquanto campo de estudos para o lazer – aí incluído o também diverso e instigante contexto brasileiro –, eles procuram constituir relações outras com esse campo de estudos, descortinando a complexidade que envolve essa prática social. Assim, muitas das publicações desses estudiosos revelam o quanto eles têm sido desafiados e encontram diferentes entraves em suas pesquisas, uma vez que poucos estudos se dedicaram a investigar e a situar essa prática no contexto latino-americano. Diante de todas as dificuldades, esses pesquisadores têm trabalhado sob uma perspectiva crítica e “inovadora” e, para muitos, “transgressora” no sentido de considerar o lazer como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social.

¹ Bacharel em Turismo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares em Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); bolsista de demanda social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e membro no Grupo de Pesquisa Otium. E-mail: romildaalopes@gmail.com

Cabe ressaltar, aqui, que os burburinhos em torno dessa perspectiva que instiga outros olhares sobre a temática do lazer em nosso contexto têm fomentado debates em congressos, seminários e mesas redondas. Além disso, têm contribuído para a realização de diferentes pesquisas e atraído estudantes e estudiosos de diferentes áreas, o que também evidencia reconhecimento pela trajetória acadêmica dos três estudiosos aqui considerados, como será pontuado a seguir.

GOMES, Christianne L. é Doutora em Educação pela Universidade Federal Minas Gerais com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Nacional de Cuyo/Argentina. Christianne é professora efetiva da UFMG desde 1996 e leciona nos cursos de graduação em Educação Física, em Turismo e em Terapia Ocupacional. Na pós-graduação, também é docente do Mestrado e do Doutorado em Estudos do Lazer, tendo sido idealizadora e primeira coordenadora desse mestrado. Nos últimos três anos, participou da coordenação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - Mestrado e Doutorado, atuando também como coordenadora pedagógica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR). Atualmente coordena, junto ao professor Rodrigo Elizalde, o grupo de pesquisa Otium - Lazer, Brasil & América Latina, que tem como principal objetivo estudar, problematizar e analisar o lazer em nossos contextos a partir de múltiplos enfoques e perspectivas, estimulando diálogos e debates sobre a temática.

Além disso, ela realiza pesquisas que buscam contribuir para os estudos do lazer com o apoio de instituições, como o CNPq e FAPEMIG. Publicou vários livros e artigos sobre a temática do lazer, apresentou trabalhos e ministrou conferências em diversos países do mundo. Não poderia deixar de ressaltar que, de *apud* em *apud*, muitos a conhecem apenas como GOMES. Entretanto, entre os alunos, é conhecida como “a exigente e amiga Chris”. Docente com muitos méritos, responde prontamente às solicitações dos estudantes e, em suas aulas, preza discussões e debates reverenciando os mais diferentes pontos de vista, estimulando a reflexão e o pensamento crítico do grupo. Além disso, ela não se furta a aconselhar os estudantes, estimulando-os diante das carreiras e da vida, enxergando as potencialidades e os limites de cada um, especialmente em relação aos seus orientandos.

ELIZALDE, Rodrigo é Doutor e Mestre em Educação com menção em “Aprendizagem Transformacional” pela Universidade Bolivariana de Chile - UB/Chile. O professor Rodrigo realizou seu Pós-doutorado em Geografia no Instituto de Geociências da UFMG, universidade onde realizou um intercâmbio acadêmico internacional no período 2008-2011 tendo a possibilidade de ministrar cursos, realizar pesquisas e publicar trabalhos sobre o lazer na América Latina. Posteriormente, como professor substituto, lecionou diferentes disciplinas nos cursos de graduação em Educação Física, em Turismo e em Terapia Ocupacional na UFMG. É psicólogo licenciado pela UB/Chile e Especialista Universitário em Educação Ambiental, Globalização e Desenvolvimento Sustentável pela Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED/Espanha).

Não poderia deixar de dizer que ele já realizou palestras e participou de eventos acadêmicos em vários países, bem como se dedicou à publicação de livros e artigos sobre lazer, educação e desenvolvimento sustentável. O professor Rodrigo, carinhosamente reconhecido entre os alunos como “o professor chileno”, é conhecido por seu sotaque, pela fala rápida e por seu inseparável “portunhol”. Docente exigente e questionador, sempre incentiva a produção de bons trabalhos entre os alunos e, vez ou outra, como um bom psicólogo nos oferece os seus ouvidos para nos ajudar em nossos dilemas e entraves da vida, especialmente aqueles vinculados às nossas dificuldades no campo da investigação acadêmica.

RIBEIRO, Ana Carolina se graduou em 2012 em Design de Produto pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e não satisfeita com apenas uma graduação, sustentou ao longo de sua trajetória acadêmica uma segunda formação pela UFMG, concluindo em 2013 o curso de Turismo. Atuou junto aos professores Christianne e Rodrigo como bolsista de iniciação científica do CNPq por vários anos, envolvendo-se principalmente com o projeto “Formação de Recursos Humanos para a área do Lazer na América Latina”. Trabalhou com design na Índia, no projeto DREAM:IN e, no Brasil, atuou em diversos projetos. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre design e turismo ligados à experiência humana, buscando entender as possibilidades e desafios para a humanização das relações interpessoais, organizações, espaços

e objetos no mundo contemporâneo. Tive a oportunidade de conhecê-la nas reuniões do Grupo Otium e, logo, a Carol me impressionou por sua capacidade intelectual. Apesar dos poucos momentos junto a ela, pude perceber que, além de uma competente pesquisadora, é uma boa companheira, que atua bem em equipe com as suas ideias criativas, inovadoras e altruístas.

Os “corredores” falam mais do que mil palavras! E foi nos corredores acadêmicos que descobri que se perdem os nomes das máquinas, dos “robôs” e das celebridades Gomes (que, no início de sua carreira, assinava Christianne Werneck), Elizalde e Ribeiro, passando a dar lugar aos amigos queridos: Chris, que adora cinema, Rodrigo, o chileno, e a viajante Carol. Aqui também se perdem os *apud*s e, ao invés das citações diretas ou indiretas, dou lugar aos docentes e amigos, mais humanos do que nunca, preocupados com o desenvolvimento social e pessoal de seus educandos.

Para conhecer um pouco mais as ideias desses autores, além do artigo publicado nesta edição da ABET, recomendo a leitura do livro *Horizontes Latino-americanos do Lazer*, disponível gratuitamente na internet <<http://grupootium.wordpress.com>>. Além disso, aguardem a publicação do livro *Formação em Lazer/Recreación/Tiempo Libre*, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2014, que também será disponibilizado gratuitamente aos interessados. Boa leitura!

Juiz de Fora, 18 de outubro de 2013.

Recebido em 19 de outubro de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 22 de outubro de 2013.

Texto convidado.